

Comentário do mês: Resultados 2T25

Estamos em plena temporada de divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2025, tanto no Brasil quanto no exterior. Esse momento é especialmente relevante para reavaliarmos o desempenho das empresas investidas e observarmos tendências que possam impactar nossas teses. Ao longo desta carta, comentaremos alguns dos resultados mais significativos que acompanhamos de perto.

BTG PACTUAL

O BTG Pactual reportou um resultado excepcional no 2T25, superando as expectativas em praticamente todas as linhas e reforçando a força da franquia, sustentada por um modelo de negócios diversificado e capaz de demonstrar elevada resiliência em diferentes ciclos de mercado. No tri, a receita total somou R\$ 8,3 bilhões, crescimento de 38% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 21% frente ao 1º trimestre, acompanhada por melhora do índice de eficiência para 35,6%, reflexo de forte alavancagem operacional. Com essa combinação, o lucro atingiu R\$ 4,2 bilhões, alta de 42% a/a e 24% t/t, levando o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) a um patamar recorde de 27,1%, evidenciando a capacidade do banco de sustentar elevada rentabilidade mesmo em um ciclo de crescimento expressivo e diversificado.

O trimestre reforçou a solidez da franquia, com desempenho consistente em todas as áreas. Em Corporate Lending, a carteira de crédito atingiu R\$ 238 bilhões, crescimento de 22% em relação ao ano anterior, e o BTG segue ampliando sua participação em diferentes camadas de empresas, geografias e setores da economia. O segmento apresentou crescimento de 37% na receita em relação ao 2T24, ajudado também pela área de Special Situations, que continua identificando e executando oportunidades de alto retorno.

As áreas de Asset e Wealth Management seguiram entregando resultados muito acima do mercado, com captação líquida orgânica de R\$ 59 bilhões no trimestre, enquanto a indústria registrou resgate líquido no período. Além da consistência da máquina de captação orgânica, o banco segue fazendo movimentos inorgânicos relevantes, como as aquisições do Julius Baer e da JGP Wealth. Os ativos totais sob gestão já somam R\$ 2,15 trilhões, avanço de 25% em relação ao ano anterior.

Já a linha de Investment Banking surpreendeu positivamente, impulsionada pelo forte volume financeiro de operações de M&A e estabilidade da atividade de DCM em patamar elevado. Embora ECM ainda não esteja contribuindo de forma relevante para os resultados, tudo indica que estamos próximos do ponto baixo do ciclo, o que abre espaço para uma recuperação e potencial de alta nos próximos trimestres.

Em Sales & Trading, a receita alcançou um patamar recorde de R\$ 1,9 bilhão (+46% t/t; +38% a/a), resultado obtido com o VaR estável, o que evidencia uma mudança estrutural no perfil da área. O desempenho tem refletido cada vez mais o fluxo de atividades dos clientes do BTG com a mesa, reforçando a consistência dos resultados.

Seguimos construtivos em relação ao BTG, que alia um portfólio diversificado de negócios a uma execução consistente, entregando crescimento e ROEs elevados mesmo em diferentes ciclos de negócios no Brasil.

IGUATEMI

No 2T25, a Iguatemi entregou novamente resultados robustos, combinando avanço operacional expressivo e forte crescimento financeiro. As vendas em mesmas lojas (SSS) avançaram 12,1% e os aluguéis em mesmas lojas (SSR) subiram 10,4%, refletindo a sólida performance dos lojistas e a capacidade de repasse acima da inflação. A taxa de ocupação do portfólio atingiu 96,4%, próximo de máximas históricas, e a inadimplência líquida permaneceu controlada em 0,3%. No financeiro, a receita líquida ajustada recorrente cresceu 22,1% em relação ao 2T24, para R\$ 389 milhões, e o EBITDA ajustado recorrente aumentou 23,8%, para R\$ 288,4 milhões. O resultado reforça, em nossa opinião, a qualidade do portfólio da empresa e sua capacidade de gerar crescimento acima da inflação nas operações, fortalecendo nossa convicção.

SMARTFIT

No consolidado, a companhia segue crescendo suas métricas de forma bastante expressiva. Tanto receita líquida quanto Ebitda avançaram 32% no segundo trimestre na comparação ano contra ano. No Brasil e em Outros Países, a operação permanece expandindo de forma robusta. Destaque, na operação brasileira, para o repasse de ticket médio de 7% para alunos de academias da SmartFit, sem alteração significativa no *churn* (*taxa de cancelamento*).

Já o México, que representa quase 25% da receita da companhia, tem demonstrado uma dinâmica mais desafiadora, por conta não só da situação macroeconômica, mas também da expansão demasiadamente acelerada nos últimos anos. No entanto, ainda assim, notamos um discurso mais otimista em relação à geografia, com potencial para seguir ganhando *market share*.

Vale ressaltar a visão que a companhia tem demonstrado para o TotalPass, agregador B2B dentro do grupo. Criado em 2016 como resposta da SmartFit ao avanço do Gympass, o agregador já possui 26 mil academias parceiras em sua base no Brasil e 7 mil no México. A operação tem ganhado escala, com usuários representando parte relevante já da base de alunos da própria SmartFit, aproximando-se cada vez mais do *breakeven*.

CURY

No 2T25, a Cury entregou mais um trimestre forte. Lançamentos somaram R\$ 2,22 bilhões (+28,3% a/a) e vendas líquidas atingiram R\$ 2,26 bilhões (+29,3% a/a). A demanda segue suportada pelo *Minha Casa Minha Vida*, com 92,8% das vendas até o teto de R\$ 500 mil do programa habitacional. No financeiro, a receita líquida cresceu 34,9% a/a, para R\$ 1,34 bilhões; a margem bruta ajustada chegou a 39,8% (+1,3 p.p.); o EBITDA ajustado alcançou R\$ 326,5 milhões (margem de 24,2%, +3,1 p.p. a/a); e o lucro líquido atribuível somou R\$ 236,7 milhões (+37,5%), com margem líquida de 17,6% e ROE anualizado de 70,1%. O resultado fortalece nossa convicção de que a empresa segue com operações sólidas e está bem-posicionada para atingir a meta anual de lançamentos de R\$ 8,5 bilhões.

META

A Meta reportou um segundo trimestre muito forte, com receita de US\$ 47,5 bilhões (+22% YoY) e margem operacional de 43%, sustentada por ganhos expressivos em engajamento e monetização. A aceleração de crescimento de receita refletiu de maneira direta os impactos de inteligência artificial em seus sistemas de recomendação de conteúdo e anúncios, validando a tese de que o investimento massivo em infraestrutura se converteria rapidamente em resultados operacionais.

Em termos de engajamento, o tempo gasto cresceu 5% no Facebook e 6% no Instagram, com destaque para a categoria de vídeos, na qual o uso avançou mais de 20% YoY em ambas as plataformas, impulsionado por melhorias de ranking e maior promoção de conteúdo original — hoje, mais de dois terços do recomendado no Instagram nos EUA já é original. O Reels manteve forte tração e o novo app “Edits” reforça a competição com o TikTok.

Já na parte de monetização, modelos como Andromeda, GEM e Lattice elevaram conversões em ~5% no Instagram e ~3% no Facebook Feed/Reels. A suíte Advantage+ já ultrapassa 2 milhões de anunciantes utilizando recursos generativos de vídeo e imagem.

No WhatsApp, a empresa está criando frentes de monetização, como anúncios em Status e Channels, e registrou alta de 40% YoY em “click to message” nos EUA. Embora a contribuição atual seja modesta, acreditamos que o potencial de longo prazo é significativo, na medida em que a plataforma pode evoluir para um hub de agentes de IA para negócios, monetizando interações comerciais, assinaturas e leads qualificados.

A Meta deu um passo estratégico com a criação do Meta Superintelligence Labs, reunindo lideranças de referência como Alexandr Wang, Nat Friedman e Shengjia Zhao para acelerar o desenvolvimento dos modelos Llama 4.1, 4.2 e da próxima geração. Em paralelo, investe em infraestrutura de escala inédita, incluindo o Prometheus (1GW+ previsto para 2026), o Hyperion (até 5GW) e múltiplos “Titan clusters”. O CapEx 2025 projetado entre US\$ 66–72 bilhões (+~US\$ 30 bi YoY) deve ter expansão similar em 2026, criando uma barreira competitiva alta e garantindo à Meta capacidade computacional de ponta para integrar rapidamente avanços em IA aos produtos usados por bilhões de pessoas.

AMAZON

A Amazon reportou um segundo trimestre sólido, com receita de US\$ 167,7 bilhões (+12% YoY) e lucro operacional de US\$ 19,2 bilhões (+31% YoY), refletindo expansão consistente de margens na operação de e-commerce global.

No varejo norte-americano, a margem operacional atingiu 7,5% (+190bps YoY), enquanto o segmento internacional chegou a 4,1% (+320bps YoY) ambos beneficiados por uma malha logística regionalizada que aproxima o sortimento da demanda local, elevando em 40% ano contra ano o número de rotas “direct lanes”, que seguem diretamente do centro de fulfillment para o cliente. Além disso, iniciativas de eficiência na logística reduziram o percurso médio por pacote em –12%, encurtando rotas e prazos de entrega, e os manuseios por unidade em –15%. O efeito combinado foi um *cost-to-serve* estruturalmente menor: os custos de envio avançaram +6% YoY, bem abaixo do crescimento de +12% YoY de unidades entregues, refletindo ganho de escala e alavancagem operacional. Todos esses esforços permitiram um crescimento de entregas

same-day e *next-day* nos EUA no patamar de +30% ano contra ano, ampliando o alcance para milhares de pequenas cidades e áreas rurais, antes atendidas de forma limitada.

A empresa também está acelerando o uso de robótica em sua infraestrutura logística, que já chegou a marca de 1 milhão de robôs. Acreditamos que essas iniciativas representam uma oportunidade estratégica substancial de redução estrutural de custos no médio e longo prazo,

Advertising segue ganhando relevância nos resultados, com receita de US\$ 15,7 bilhões (+22% YoY), impulsionada por produtos no marketplace e maior integração no ecossistema Prime. A Amazon DSP ampliou alcance com a parceria exclusiva com a Roku (80 milhões de lares de CTV) e integração com o inventário premium da Disney, reforçando sua estratégia de ser um canal para todos os pontos do funil de marketing, no ecommerce e no streaming.

Já a AWS apresentou sólido crescimento de 17,5% YoY, alcançando US\$ 30,9 bilhões em receita, mas segue operando com demanda acima da capacidade disponível, devido a emergente busca por soluções de AI. Essa restrição é, em parte, resultado pela decisão estratégica de não alocar tanto capital em GPUs da Nvidia no curto prazo e buscar priorizar o fortalecimento da capacidade própria por meio dos chips Trainium e Inferentia com objetivo de reduzir os custos para os clientes. A expectativa é de uma aceleração de crescimento da AWS ao longo do 2º semestre de 2025.

ALPHABET

A Alphabet apresentou um trimestre que reforçou suas vantagens competitivas na emergente era da inteligência artificial, combinando crescimento operacional sólido com elevada rentabilidade e geração de caixa, além de avanços tecnológicos transformadores.

No Search, destacou-se a resiliência das *queries* comerciais e a rápida expansão dos AI Overviews, que já alcançam 2 bilhões de usuários por mês em mais de 200 países e 40 idiomas. A inclusão dessa funcionalidade tem impulsionado em 10% o volume de buscas e mantém monetização semelhante ao modelo tradicional. Já o uso de Lens e Circle to Search cresceu 70% na comparação anual, refletindo não apenas a força dessas ferramentas, mas a capacidade do Google de liderar a transição para experiências de busca multimodais, combinando texto, imagem e contexto de forma nativa. Dessa maneira, a empresa cria novas superfícies e formatos de anúncios alinhados a jornadas de compra mais ricas e de maior intenção. Já o YouTube manteve

a liderança em streaming nos EUA, com 12,8% de share, e manteve bom crescimento nas suas receitas de anúncios e assinaturas.

Na nossa tese de investimento em Google e Meta, acreditamos que inteligência artificial é um impulsionador estrutural de ROI para anunciantes, aumentando conversões e ampliando o potencial de monetização das plataformas. O AI Max ilustra esse efeito: lançado no início de 2025 pelo Google, entregou +14% de conversões no 2T25 para anunciantes que testaram.

No segmento de Cloud, o crescimento de receita acelerou para 32% a/a, atingindo um backlog recorde de US\$ 106 bilhões (+38%). O número de clientes avançou 28% trimestre a trimestre e mais de 85 mil empresas já utilizam o Gemini, um salto de 35 vezes no uso anual, com forte expansão no volume de tokens processados, que dobrou desde maio, ultrapassando 980 trilhões por mês — evidenciando a rápida adoção e escala das aplicações de IA na Google Cloud Platform. A demanda por soluções de IA segue acima da capacidade de oferta, levando o Google a acelerar investimentos em infraestrutura para sustentar e expandir essa base. A margem operacional subiu de 11,3% para 20,7%, refletindo não apenas a forte alavancagem operacional, mas também ganhos consistentes de eficiência interna.

Estruturalmente, a Alphabet se diferencia pela sua combinação de ativos únicos: uma infraestrutura computacional proprietária e otimizada para IA incluindo os seus chips próprios, capacidade de distribuição massiva, com sete produtos que já superam 2 bilhões de usuários e estão sendo integrados cada dia mais aos modelos da família de modelos Gemini; e um motor contínuo de inovação que entrega avanços multimodais e novos produtos em ciclos cada vez mais curtos.

Atribuição de Performance:

O STK Long Biased FIC FIA teve um desempenho de -1.63% contra -4.17% do Ibovespa no mês de julho. Em termos setoriais, as principais contribuições positivas vieram dos setores de Tecnologia e de Saúde. Do lado negativo, os principais detratores foram os setores Industrial e Elétrico/Saneamento.

As principais contribuições positivas para a carteira no mês foram:

Ticker	% Retorno
NVDA US	0.80%
AMZN US	0.66%
GOOGL US	0.52%

Do lado negativo, os destaques foram:

Ticker	% Retorno
RENT3	-1.09%
IGTI11	-0.70%
BPAC11	-0.64%

Em relação a exposição:

	Long Brazil	Long Global	Short	Hedge	Valor Relativo	Total
Exp Bruta	53.0%	33.8%	1.0%	0.0%	22.7%	110.6%
Exp Líquida	53.0%	32.7%	-1.0%	0.0%	0.8%	86.5%

Julho de 2025 | Material de Divulgação

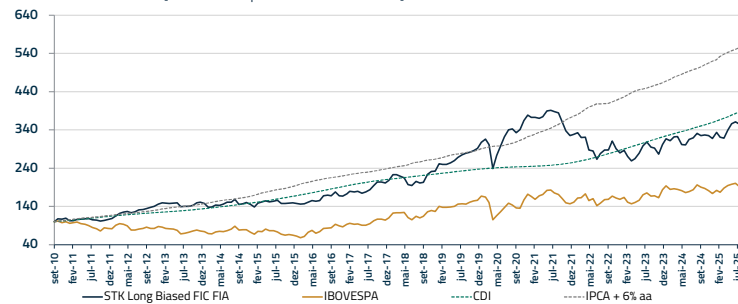
O STK Long Biased FIC FIA mantém no mínimo 95% de sua carteira investido no STK Long Biased Master FIA, cuja estratégia é investir em ações utilizando análise fundamentalista como principal metodologia de avaliação de empresas. As posições do fundo são primordialmente compradas, mas o fundo pode também manter posições vendidas. O objetivo é valorizar suas cotas no longo prazo, primordialmente através de investimentos em

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Ibovespa	IPCA+6%
2010										7.28%	-0.21%	1.94%	9.13%	-0.18%	3.72%
2011	-5.89%	0.04%	2.76%	0.86%	1.14%	0.59%	-3.16%	-0.90%	-2.10%	1.55%	2.20%	2.28%	-0.99%	-18.11%	12.87%
2012	6.07%	6.11%	2.73%	1.05%	-2.20%	2.16%	3.50%	0.63%	1.95%	2.56%	1.79%	4.68%	35.45%	7.40%	12.14%
2013	1.88%	-0.24%	-0.49%	0.29%	0.37%	-6.59%	0.71%	-0.32%	2.23%	4.39%	1.29%	-2.34%	0.77%	-15.50%	12.29%
2014	-6.86%	1.04%	3.29%	-0.38%	1.91%	3.88%	0.16%	4.65%	-8.57%	1.12%	2.72%	-3.71%	-1.76%	-2.91%	12.83%
2015	-4.18%	7.11%	2.21%	1.65%	-1.95%	1.23%	1.60%	-5.37%	-0.15%	0.74%	0.95%	-1.53%	1.76%	-13.31%	17.25%
2016	-0.71%	0.33%	2.97%	2.77%	-1.30%	0.86%	8.50%	0.84%	-1.06%	6.21%	-5.55%	-0.86%	12.97%	38.93%	12.67%
2017	3.59%	3.73%	-0.63%	1.12%	-2.89%	1.60%	3.58%	6.04%	4.60%	0.10%	-1.44%	3.41%	24.85%	26.86%	9.04%
2018	7.30%	-0.10%	-1.73%	-2.06%	-8.23%	-1.30%	5.92%	-2.27%	0.84%	10.30%	3.54%	0.10%	11.52%	15.03%	9.94%
2019	8.30%	-0.61%	0.10%	1.69%	2.14%	3.42%	2.34%	1.53%	1.09%	1.49%	1.88%	5.40%	32.50%	31.58%	10.54%
2020	2.81%	-4.57%	-20.74%	14.22%	9.09%	8.17%	5.64%	0.63%	-2.93%	2.55%	6.90%	4.04%	23.38%	2.92%	10.76%
2021	-1.67%	0.01%	-0.72%	1.24%	3.89%	0.39%	-0.69%	-0.94%	-6.19%	-6.40%	-3.78%	1.15%	-13.32%	-11.93%	16.67%
2022	1.15%	-3.78%	0.35%	-10.37%	-0.87%	-7.88%	5.94%	3.26%	0.06%	8.08%	-6.41%	-3.70%	-14.77%	4.69%	12.11%
2023	2.26%	-5.42%	-4.36%	2.13%	5.61%	6.75%	3.23%	-4.31%	-0.85%	-5.29%	8.99%	5.10%	13.16%	22.28%	10.84%
2024	-1.71%	3.24%	0.34%	-6.60%	-0.26%	4.67%	1.41%	3.70%	-1.78%	0.50%	-0.61%	-2.22%	0.17%	-10.36%	11.15%
2025	5.10%	-3.88%	-0.72%	6.56%	4.86%	1.57%	-1.63%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	11.96%	10.63%	6.91%

	Mês	Ano		12M		24M		36M		60M		Desde o Início	
	Retorno	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade
STK Long Biased FIC FIA	-1.63%	11.96%	13.33%	11.39%	13.01%	15.43%	13.07%	27.72%	14.44%	4.47%	15.54%	255.36%	15.51%
Ibovespa	-4.17%	10.63%	15.68%	4.25%	15.18%	9.13%	14.19%	28.99%	16.76%	29.31%	18.57%	91.66%	23.29%
IPCA + 6%	0.89%	6.91%		11.63%		23.59%		36.20%		83.56%		455.55%	

Performance Desde o início 30 de setembro de 2010

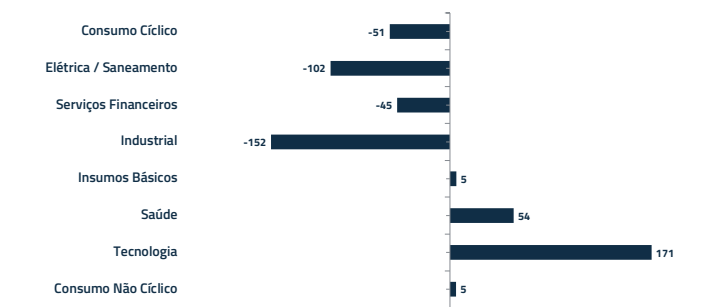
Rentabilidade Acumulada [Desde o início | 30 de Setembro de 2010]



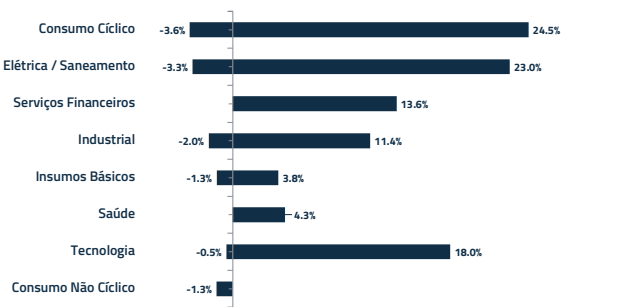
* Ibovespa é mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance do fundo.

* CDI é mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance do fundo.

Contribuição Setorial Bruta | Julho



Exposição Setorial (Fechamento de Mês)



Termos		
Público Alvo: Investidores Qualificados		
Início do Fundo: 30/09/2010		
Classificação ANBIMA: Ações Livre		
Cód. Anbima: 257982 / Cód. CVM: 14.7656		
Cód. BRC: STKLBF02 Equity		
Perfil de Risco: Agressivo		
Taxa de Administração: 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. Apurada diariamente e paga mensalmente		
Taxa de Performance: 20% aa sobre o ganho que exceder IPCA + 6% aa, com marca d'água. Apurada diariamente e paga semestralmente		
Tributação: 15% sobre os rendimentos, incidente no resgate.		
Conversão de Cotas na Aplicação: D+1 da disponibilidade dos recursos		
Conversão de Cotas no Resgate: D+30 dias corridos da solicitação		
Pagamento do Resgate: D+2 dias úteis da conversão de cotas		
Carência para Resgate: Não há		
Administrador e Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20030-905, Tel: (21) 3219 2500 / Fax: (21) 3219 2501 www.bnymellon.com.br/sf		
SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219 2600, (11) 3050 8010		
Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219		
O regulamento do fundo poderá ser encontrado no site do distribuidor por meio do seguinte hiperlink: Regulamento do fundo		
Gestor: STK Capital Gestora de Recursos Ltda. Tel: (21) 3219 6550 / Fax: (21) 3219 6505 contato@stkcapital.com.br		
Auditor: KPMG		
Custodiante: BNY Mellon Banco SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO - Comissão de Valores Mobiliários - CVM - Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br		

O STK Long Biased FIC FIA mantém no mínimo 95% de sua carteira investido no STK Long Biased Master FIA, cuja estratégia é investir em ações utilizando análise fundamentalista como principal metodologia de avaliação de empresas. As posições do fundo são primordialmente compradas, mas o fundo pode também manter posições vendidas. O objetivo é valorizar suas cotas no longo prazo, primordialmente através de investimentos em ações negociadas no mercado à vista de bolsas de valores e em seus respectivos derivativos. A Gestora busca maximizar a performance do fundo através de gestão ativa da carteira.

Início do fundo: 30 de setembro de 2010.

Público alvo: Investidores Qualificados.

Classificação ANBIMA: Ações Livre | Código ANBIMA - 257982 | Código CVM – 147656

Perfil de Risco: Agressivo.

Taxa de administração: 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. Apurada diariamente e paga mensalmente.

Taxa de performance: 20% aa sobre o ganho que exceder IPCA + 6% aa, com marca d'água. Apurada diariamente e paga semestralmente.

Tributação: 15% sobre os rendimentos, incidente no resgate. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Conversão de cotas na Aplicação: D+1 da disponibilidade dos recursos

Conversão de cotas no Resgate: D+30 dias corridos da solicitação

Pagamento do Resgate: D+2 dias úteis da conversão de cotas

Carência para Resgate: não há

Administrador e Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001 61)

Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20030-905, Tel: (21) 3219 2500 / Fax: (21) 3219 2501 www.bnymellon.com.br/
sf SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21)3219-2600 | (11) 3050-8010

Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-725-3219

Gestor: STK Capital Gestora de Recursos Ltda.

Auditor: KPMG

Custodiante: BNY Mellon Banco

O regulamento do fundo poderá ser encontrado no site do distribuidor por meio do seguinte hiperlink: [Regulamento do fundo](#)

SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM | Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os fundos geridos pela STK Capital utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. As informações contidas nesse documento são confidenciais e não podem ser reveladas sem o consentimento prévio e expresso da STK capital. A exposição ao risco e a possibilidade de perda são inerentes aos investimentos



Gestão de Recursos